

Trabalhos Científicos

Título: Estudo Da Tendência Temporal E Regional Das Taxas De Internações Por Otite Média E Outros Transtornos Do Ouvido Médio E Apófise Mastoide Na População Pediátrica Brasileira

Autores: MARIA CLARA VIÉGAS CAMPELO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), ALEXANDRE MARQUES DA ROCHA (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), EMILLY ALESSANDRA CRUZ DOS REIS (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), LETÍCIA CAVALCANTE GONDIM (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)), PAULO MARCOS FONTELLES DE LIMA ARAÚJO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA (HUBFS))

Resumo: A otite média consiste em um processo inflamatório com causa infecciosa que resulta em aumento da secreção na orelha média e possui pico de incidência em crianças de 6 a 24 meses. É uma das patologias mais comuns da faixa etária pediátrica, e acomete até 85% dos indivíduos de até 10 anos. Analisar a tendência temporal das internações por otite média e outros transtornos do ouvido médio e apófise mastoide em crianças nas diferentes regiões do Brasil. Trata-se de um estudo do tipo ecológico de séries temporais, o qual coletou informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), na plataforma TABNET. Foram coletados dados referentes ao número de internações por otite média e outros transtornos do ouvido médio e apófise mastoide nas faixas etárias de 0 a 4 anos, 5 a 9 anos e de 10 a 14 anos, nas cinco regiões brasileiras e no período de 2010 a 2022. Para calcular as taxas de internações, utilizaram-se as estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos respectivos anos. Os dados foram processados no programa JoinPoint Regression para analisar as tendências temporais pelo cálculo das variações percentuais anuais (VPA) e da significância estatística, representada pelo valor p. O ano com maior número de internações por otite e outros transtornos do ouvido médio e apófise mastoide em crianças foi 2022, com 8.587 casos, em todas as séries temporais, o Sudeste foi a região mais incidente e a faixa etária de 0 a 4 anos a mais acometida, com 38.864 e 29.856 registros, respectivamente. Por outro lado, os menores índices foram em 2021, com 3.948, no Centro-Oeste, com 57.544, e de 10 a 14 anos, com 28.454 casos. A análise regional demonstrou tendências de aumento das internações no Norte (VPA=8,24, $p<0,001$), Nordeste (VPA=7,16, $p=0,013$) e no Centro-oeste (VPA=6,12, $p=0,008$), enquanto que no Sudeste e no Sul o perfil se manteve estacionário. Quanto às faixas etárias, houve tendência de aumento entre 0 a 4 anos (VPA=6,23, $p=0,009$), contrastada por uma diminuição dos casos no grupo de 10 a 14 anos (VPA=-3,43, $p<0,001$). Todas as regiões brasileiras desempenharam padrão semelhante de aumento significativo durante 2020 a 2022, especificamente entre 0 a 4 anos. Nesse período, as variações por região foram, em ordem decrescente de valor, no Sudeste (VPA=130,86, $p<0,01$), Centro-Oeste (VPA=124,59, $p<0,01$), Sul (VPA=104,15, $p<0,01$), Nordeste (VPA=79,26, $p=0,01$) e no Norte (VPA=63,96, $p=0,08$). A maior quantidade de internações concentrou-se no ano de 2022, na região Sudeste e na faixa etária de 0 a 4 anos de idade. Ademais, observou-se tendência de aumento no número de internações nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com as demais regiões apresentando um perfil estacionário. Verificou-se que no grupo de crianças de 10 a 14 anos há uma tendência de queda no quantitativo de internações por tais patologias. Assim, é essencial mais estudos a respeito dos fatores que contribuem para o cenário evidenciado.